

O ESTADO NOVO

► 1937-1945: é a ditadura escancarada de Getúlio Vargas

- Vargas adota uma nova constituição → formulada por um único jurista: **Francisco Campos** - modelo polonês (constituição polaca)



- **o poder político concentrava-se totalmente nas mãos do presidente da República:** a autoridade suprema do Estado: eliminação do poder Judiciário e Legislativo.
- controle dos meios de comunicação → DIP
 - censura nos jornais, rádios, revistas
 - “A voz do Brasil”: propaganda do governo
- controle do aparelho do Estado → DASP → controle da administração pública
- proibiu-se a execução dos hinos estaduais e as bandeiras dos estados foram proibidas de serem hasteadas
- Para aumentar a repressão contra os opositores, Vargas aumentou os poderes das polícias estaduais, especialmente da polícia política (Filinto Müller): **autoritarismo e arbitrariedade** em regimes ditatoriais **andam juntos**.
- Vargas aumentou o controle dos Sindicatos: pelegos (atrelados ao governo)
- Manutenção de uma política paternalista:
 - estabelecimento do Salário Mínimo
 - Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)
 - “*Agradar um pouco os trabalhadores sem dar-lhes chances de reivindicar ou discutir eventuais mudanças*”: essa era a fórmula para reprimir qualquer tentativa de participação mais efetiva dos trabalhadores na política governamental = **POPULISMO**.

► A ECONOMIA NO ESTADO NOVO

- Durante o Estado Novo a economia modernizou-se e diversificou-se.
- A eclosão da Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945) serviu como estímulo para a produção industrial brasileira
 - a indústria mais beneficiada foi a metalurgia (indústria de base):
 - Companhia Siderúrgica Nacional (Volta Redonda, RJ)
 - Companhia Vale do Rio Doce (CVRD)

- Mas como Vargas conseguiu *capital* para montar essas indústrias???
 - Apesar de Vargas se identificar com as doutrinas do *Eixo* (Alemanha-Itália), principalmente com o Fascismo, **num primeiro momento o Brasil vai não vai se posicionar ao lado de nenhum país.**
 - Entretanto, diante de algumas “pressões” exercidas pelos EUA e após afundamentos de navios brasileiros, Vargas se posiciona ao lado dos chamados *Aliados* (EUA, Inglaterra, França e URSS), enviando tropas para a frente de batalha: a FEB (*o exército brasileiro teve participação destacada no combate, principalmente nas campanhas contra a Itália. Destaca-se a batalha de Monte Castelo*)
 - Em troca, o Brasil recebeu grandes quantidades de capitais para investir na recente indústria de base.
 - Esse posicionamento vai custar muito caro a Vargas: como um país que se identifica com as doutrinas fascistas pode lutar contra o fascismo?
- **Contradição interna fatal: externamente** o Brasil lutava ao lado das democracias, mas **internamente** era um país ditatorial nos moldes do Fascismo Italiano, que ele ajudara, inclusive, a derrotar.
- começam a surgir movimentos que vão questionar o regime estadonovista:
 - Manifesto dos Mineiros: exige a imediata redemocratização do país.
 - Os oficiais que voltam da guerra não aceitam viver num país cujo regime eles ajudaram a derrubar na Europa
 - Alguns presos políticos são soltos e exilados voltam para o Brasil
 - Surgem novos partidos políticos:
 - **PSD, PTB, UDN** (são os principais)
 - Vargas convoca eleições para dezembro de 1945.
 - Vargas “abre” o regime.
- Para tentar controlar o processo de “abertura” democrática, Vargas cria dois grandes partidos:
 - o **PTB**: aglutinava setores ligados ao movimento trabalhista (sindicalista, funcionários públicos, classe média urbana)
 - o **PSD**: aglutinava os setores conservadores e os grandes proprietários rurais identificados com Vargas.
 - Esses dois partidos, juntos, vão garantir a hegemonia do pacto populista por alguns anos.
 - Esse grupo se identificará com uma política econômica de forte cunho nacionalista anti-imperialista.

- Os setores ligados ao **capital internacional** e ao imperialismo norte-americano vão criar a **UDN**.
- Durante os anos que seguem à destituição de Vargas (1945) até a realização do golpe de Estado ocorrido em 1964, o **cenário político será pautado pela luta desses dois grupos distintos pelo controle do político**: de um lado os **nacionalistas**, do outro os **imperialistas** (*entreguistas*)
- Os **comunistas reorganizam o PCB**, que aglutina, principalmente, intelectuais e lideranças sindicais identificados com a política da **União Soviética**.
- Diante da ofensiva da UDN e dos EUA (que viam em Getúlio Vargas e o projeto que ele representava um forte impedimento para o capital americano), os **nacionalistas**, com apoio dos comunistas (Luís Carlos Prestes), lançam o movimento conhecido como **Queremismo**.
 - O **Queremismo** defendia a realização de uma nova Constituição e a realização das Eleições tendo Getúlio Vargas ainda como chefe do poder executivo
 - O **Queremismo** apesar de ter amplo apoio popular não conseguirá impedir a derrubada de Vargas.
- O Ministro da Guerra de Getúlio Vargas, Eurico Gaspar **Dutra**, e o Marechal que tinha dado sustentação à Vargas na implantação do Estado Novo, **Góes Monteiro**, lideram um levante militar que obriga o caudilho gaúcho a renunciar à presidência do Brasil. O poder é entregue para o presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares.
- ➔ É interessante destacar as **contradições peculiares às mudanças do processo histórico**: o **Vargas de 1937** fora conveniente às elites, para controlar os **comunistas e movimentos populares**; o **Vargas de 1945** já não mais **convinha em função de seu nacionalismo**, o qual, importante a um projeto industrial substitutivo, tornara-se **incômodo ao capital americano**, ávido de entrar no mercado brasileiro mas que **não se sujeitava a controles de um governo forte**. Tudo isso ajuda a entender a adesão de Prestes, já anistiado, ao projeto *Queremista*. Adesão, em última análise, ao homem que tanto mal lhe fizera: Vargas. Antes de tudo, um político lúcido, **Prestes não ia deixar, qual prato feito, que a direita (UDN, cujo antivarguismo de 1945 era parte do jogo imperialista) usasse emocionalmente os seus infortúnios para se fortalecer na luta contra Getúlio**. Por aí, se nota que **não foi incoerência de Prestes** apoiar, em 1945, o homem que o perseguiria desde 1935. Muitos dos que estavam contra Vargas, naquela ocasião, eram reacionários na concepção de Prestes - e o nacionalismo de palanque, contra o imperialismo. **Resumindo, Prestes não ficou ao lado de Vargas, mas a favor daquilo que, no Queremismo, ele defendia e representava, ou seja, a luta contra o imperialismo norte americano.**